



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS
FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS

ADRIANA SILVA MARTINS
ÁLVARO ANTONIO FORTUNATO
KESLEY ALAN MARGONARI SILVA

**REFLEXO DA PANDEMIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: Um
estudo na rede pública do interior paulista**

FERNANDÓPOLIS/SP.

2022

ADRIANA SILVA MARTINS
ÁLVARO ANTONIO FORTUNATO
KESLEY ALAN MARGONARI SILVA

**REFLEXO DA PANDEMIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: um
estudo na rede pública do interior paulista**

Artigo científico apresentado à Banca Examinadora do Curso de Graduação em Farmácia da Fundação Educacional de Fernandópolis como exigência parcial para obtenção do título de bacharel em farmácia.

Orientador: Prof. Me. Roney Eduardo Zaparolli

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS
FERNANDÓPOLIS/SP.

2022

REFLEXO DA PANDEMIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: um estudo na rede pública do interior paulista

REFLEX OF THE PANDEMIC ON CHILDREN AND ADOLESCENTS: a study in the public network in the interior of São Paulo

MARTINS, Adriana Silva¹; FORTUNATO, Álvaro Antonio¹; SILVA, Kesley Alan Margonari¹; ZAPAROLI, Roney Eduardo².
E-mail: martinsadriana123456@gmail.com

ABSTRACT: With the sudden advance of the pandemic (COVID-19) and sudden change in lifestyle, people are being exposed to several situations simultaneously, it is situations like this that increase the risks of developing or aggravating some type of mental disorder. This study was carried out through field research with students from Escola Estadual Libero de Almeida Silves - EELAS, in the city of Fernandópolis/SP. It had 130 respondents aged 11 to 19 years old. Where it was found that more than 70% suffered from some type of impact on their lives during the (COVID-19) pandemic, 52.78% are related to the loss of loved ones during the pandemic. The biggest fear was the lack of food with 50% and having an infected family member with 26.37%. Symptoms began to appear, such as, constant sadness 44.44% this can become worrying, as it is symptoms like this that people can develop depression, which has been one of the illnesses that most affect people around the world. From this, it was concluded that the pandemic did have an impact on the lives of children and adolescents as a discreet interference in the use of medication for depression, although some age groups felt these symptoms more and also increased stress and fears.

Keywords: Pandemic. Changes. Impacts. Symptoms.

RESUMO: Com avanço brusco da pandemia (COVID-19) e mudança repentina no estilo de vida, pessoas estão sendo expostas à várias situações simultaneamente, são situações como esta que elevam os riscos de desenvolver ou agravar algum tipo de transtorno mental. Este estudo foi realizado por meio de pesquisa de campo com alunos da Escola Estadual Libero de Almeida Silves - EELAS, no município de Fernandópolis/SP. Contou com 130 entrevistados com idade de 11 a 19

¹Acadêmico (a) do curso de Farmácia das Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFE, Fernandópolis/SP.

²Mestre em Ciências Farmacêuticas, orientador e professor do curso de Farmácia das Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFE, Fernandópolis/SP.

anos de idade. Onde obteve-se que mais de 70% sofreram com algum tipo de impacto em suas vidas durante a pandemia do (COVID-19), 52,78% estão relacionadas a perda de entes durante a pandemia. O maior medo foi o a falta de alimentos com 50% e ter algum familiar infectado 26,37%. Sintomas começaram a aparecer como, tristeza constante 44,44% isso pode se tornar preocupante, pois são sintomas como este que pessoas podem desenvolver depressão, que tem sido uma das doenças que mais afetam pessoas em todo o mundo. A partir disso, chegou-se a conclusão a pandemia teve impacto sim na vida de crianças e adolescentes como uma discreta interferência no uso de medicamentos para depressão, embora algumas faixas etárias sentiram mais estes sintomas e também aumento de estresse e medos.

Palavras-chaves: Pandemia. Mudanças. Impactos. Sintomas.

INTRODUÇÃO

Crianças e adolescentes podem ser diagnosticados com depressão. No entanto, essa investigação precisa ser feita com muito cuidado por se tratar de uma condição reservada para casos com alta morbidade e mortalidade e por esses jovens apresentarem maior risco de suicídio (ABRAMOVITCH; ARAGÃO, 2011).

A depressão é uma doença. Há um conjunto de evidências de que as alterações químicas no cérebro de pessoas com depressão estão relacionadas principalmente a neurotransmissores (serotonina, norepinefrina e, em menor grau, dopamina) que transportam impulsos nervosos entre as células. Outros processos que ocorrem no interior das células nervosas também estão relacionados. (RAMIREZ, 2022).

Sintomas como angústia, mau humor, perda de interesse, apatia, choro constante, impotência e perda de alegria e energia diante da auto existência são recorrentes na depressão. A ideação suicida também é um sintoma de depressão. (FIO CRUZ, 2022).

O diagnóstico de depressão em crianças é mais complicado pois os sintomas podem ser confundidos com brincadeiras, birras, mau humor, tristeza e agressividade. A depressão difere da dor cotidiana na intensidade, persistência e mudanças nos hábitos normais das atividades de uma criança. Situações traumáticas muitas vezes se manifestam a partir de agora, como: separação dos pais, transferência escolar, morte de um ente querido ou animal de estimação (FROZI et al., 2018).

As manifestações de depressão na infância podem ser difíceis de reconhecer porque as crianças estão em um estágio de desenvolvimento e os pais às vezes veem certas atitudes e comportamentos como parte do processo. As estatísticas mostram que a prevalência de depressão infantil no Brasil com menos de 14 anos varia de 0,2% a 7,5%. Nos anos pré-escolares, as chances são menores do que perto da fase da adolescência. (PIMENTA, 2022).

A depressão na adolescência é atualmente considerada um transtorno comum, debilitante e recorrente, com alta morbimortalidade e um grave problema de saúde pública. No entanto, o interesse científico pela depressão adolescente é relativamente recente, pois até a década de 1970 a depressão nessa faixa etária era considerada rara. Estudos longitudinais observaram um aumento de longo prazo na prevalência de depressão entre adolescentes e observaram um maior risco de depressão entre os nascidos mais recentemente, fenômeno conhecido na epidemiologia como “efeito de corte” (BAHLS; BAHLS, 2002).

No SUS, o número de consultas para jovens deprimidos aumentou 115% durante a pandemia de Covid-19. A deficiência na saúde mental desencadeia efeitos negativos como distúrbios, distúrbios do sono e sofrimento psíquico no cotidiano dos jovens, levando ao aumento do uso de psicotrópicos, ansiolíticos e de substâncias como álcool e drogas ilícitas. (OLIVEIRA SANTOS; DALLAQUA. 2021).

As mudanças drásticas na rotina diária, o medo e a preocupação constante à infecção, o isolamento social, a perda de meios de estabilidade e as dificuldades econômicas se unem no contexto da COVID-19 fizeram com que houvesse o aumento mundial de casos de quadros depressivos (RODRIGUES, 2022).

Este estudo tem como objetivo evidenciar, alterações emocionais e o uso de medicamentos por crianças adolescentes durante a pandemia do COVID-19.

MATERIAL E MÉTODO

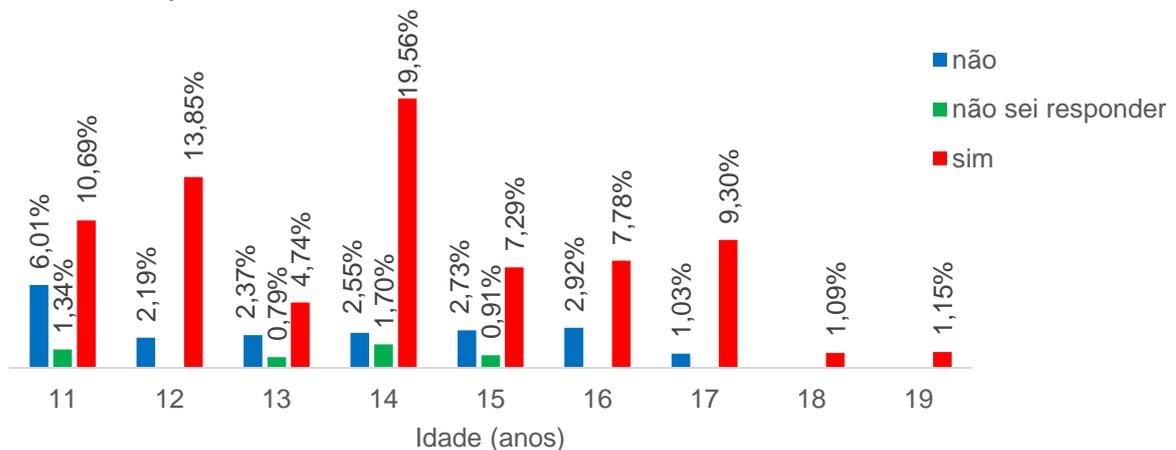
Este estudo foi realizado por meio de pesquisa de campo com 11 questões fechadas, respondidas por 130 alunos da Escola Estadual Libero de Almeida Silves - EELAS, no município de Fernandópolis/SP com idade de 11 a 19 anos, no período de 15 a 18 de agosto de 2022.

Foi elaborado um termo de Consentimento Livre e Esclarecimento - TCLE, assinado pelo aluno e o responsável, impressos em duas vias um para o entrevistado e outra para os autores, juntamente com uma via do questionário

Para realização da pesquisa proposta foram necessários os seguintes recursos: computador com acesso à Internet, caneta, impressoras e papéis sulfite para imprimir as questões e entrevistar as pessoas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gráfico 1 - Impacto na vida

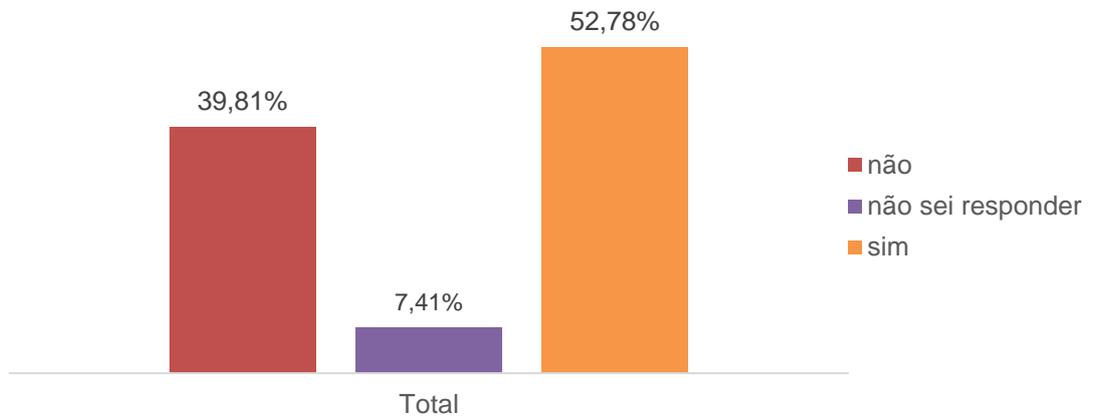


Fonte: Pesquisa de Campo, 2022.

Os adolescentes de 14 anos foram os que mais tiveram algum tipo de impacto em suas vidas durante a pandemia. Do total entrevistado, não tiveram nenhum tipo de impacto 19,73%, enquanto 4,74% não souberam responder. Os adolescentes mais afetados estão entre 12 e 14 anos conforme Gráfico 1.

Segundo Rocha (2022) o isolamento social, luto, incerteza, dificuldades e acesso limitado aos cuidados de saúde afetaram de forma significativa a saúde mental de milhões de indivíduos no mundo todo.

Gráfico 2 - Impacto da perda de entes durante a pandemia

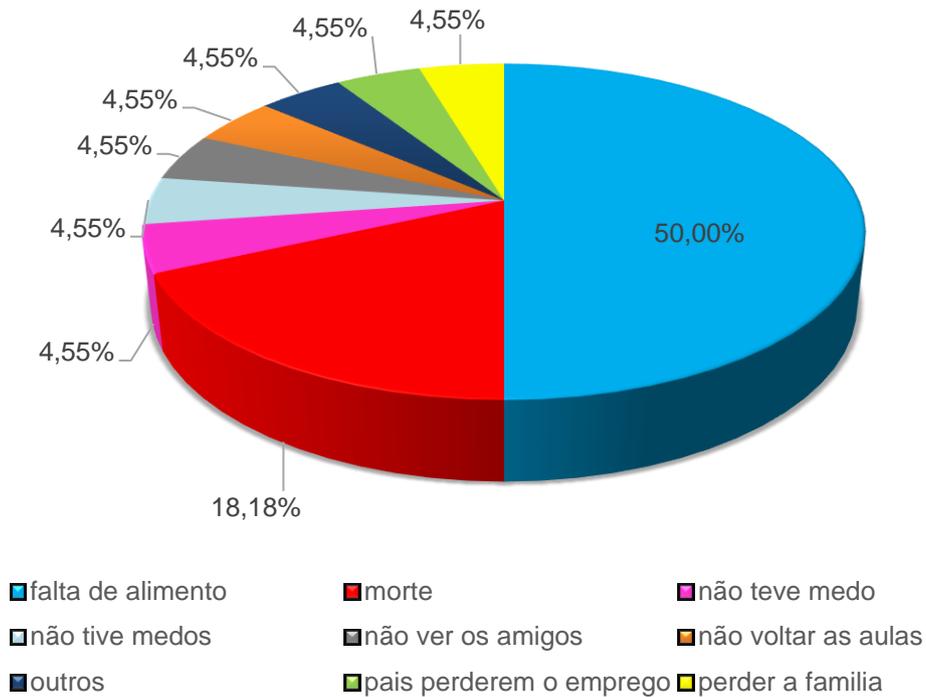


Fonte: Pesquisa de Campo, 2022.

A maioria dos entrevistados (52,78%) tiveram algum tipo de impacto com a perda de entes durante a pandemia, conforme Gráfico 2.

De acordo com os últimos dados disponibilizados pela UNICEF, globalmente, pelo menos uma em cada sete crianças foi diretamente afetada por lockdowns e perdas familiares, enquanto mais de 1,6 bilhão de crianças sofreram alguma perda relacionada à familiares infectados (REIS; COELHO, 2021).

Gráfico 3 - Maiores medos durante a pandemia

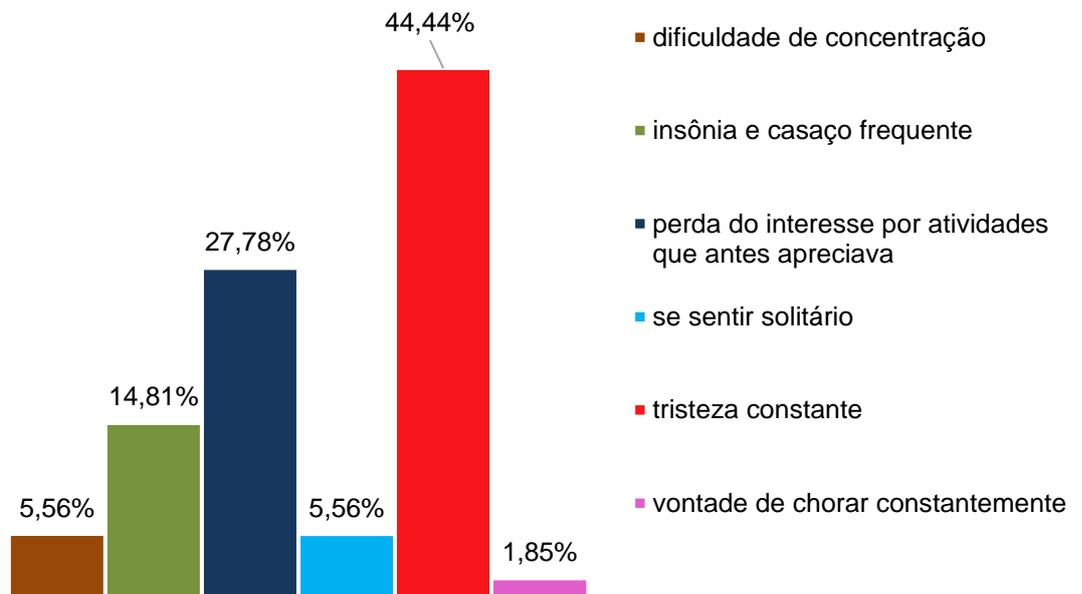


Fonte: Pesquisa de Campo, 2022.

De acordo com o Gráfico 3 os maiores medos relatados durante a pandemia (50 %) foram o medo de vir a faltar alimentos, e morte (18,18 %).

Como esclarece o estudo de Kairalla (2022) o medo leva a estresse, depressão, ansiedade e outros distúrbios psíquicos. O medo do vírus e da pandemia fez com que muitas pessoas mudassem completamente suas vidas e rotinas, passando a higienizar compras, superfícies as mãos diversas vezes, mantendo - se isolado ao ponto de não buscar ajuda médica até mesmo quando necessário e desenvolvendo sintomas de desordem física e psicológica. A interrupção com as rotinas, a educação, a recreação, as perdas de entes queridos, a preocupação com a renda familiar e com a saúde estão deixando muitos jovens com medo, irritados e preocupados com a incerteza de seu futuro.

Gráfico 4 - Sintomas durante a pandemia

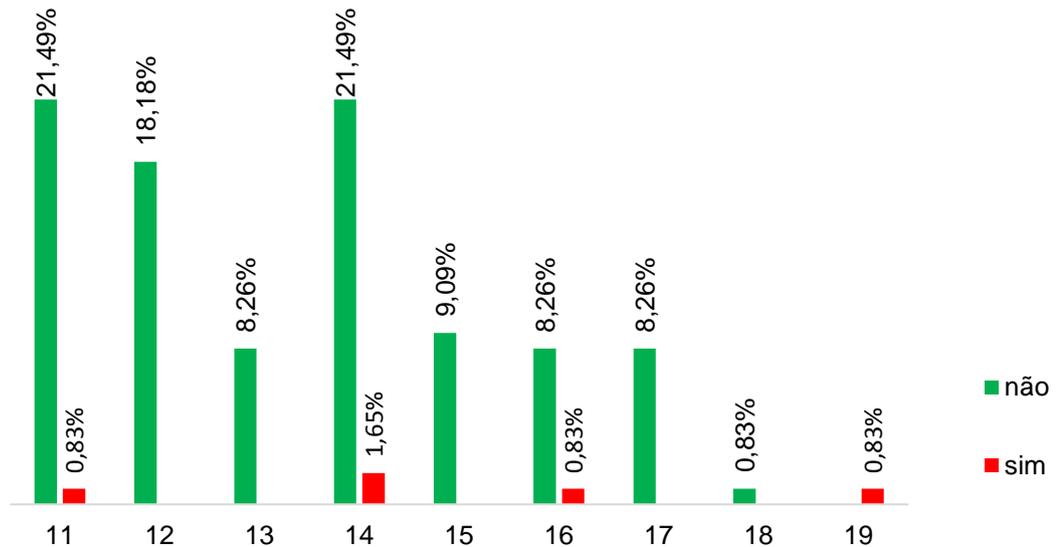


Fonte: Pesquisa de Campo, 2022.

Durante a pandemia 44,44% dos participantes tiveram tristeza constante, 27,78% perda do interesse por atividades que antes apreciava, 14,81% insônia e cansaço frequente, 5,56% dificuldades de concentração e se sentiram solitário e 1,85% tiveram vontade de chorar constantemente, conforme apresenta o Gráfico 4.

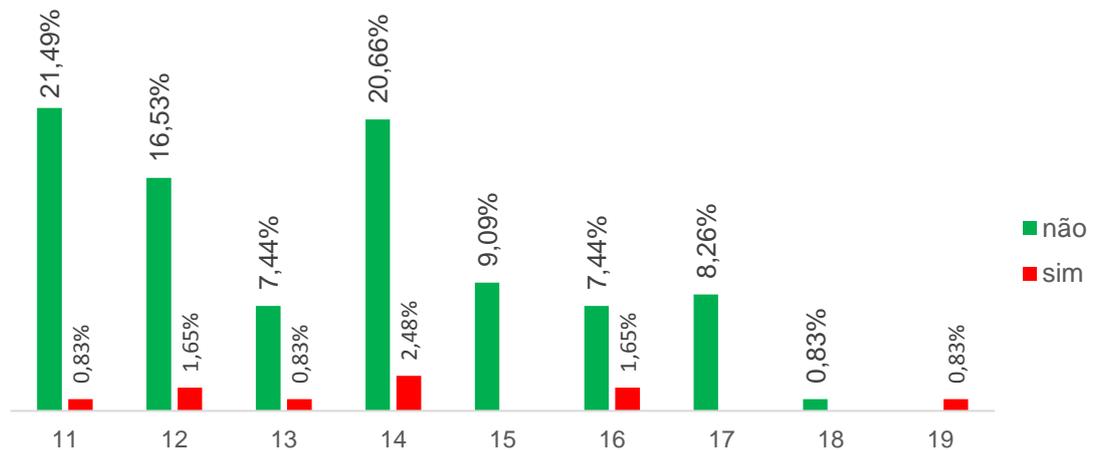
As mudanças significativas na vida diária, o medo e a preocupação consequentes à infecção, o isolamento social, a perda de meios de subsistência e os problemas econômicos se somaram no contexto da COVID-19 fizeram com que houvesse o aumento mundial de casos de quadros depressivos (RODRIGUES, 2022).

Gráfico 5 - Uso de medicamentos antes da pandemia



Fonte: Pesquisa de Campo, 2022.

Gráfico 6 - Uso de medicamentos pós pandemia



Fonte: Pesquisa de Campo, 2022.

Observando o Gráfico 5 nota-se que a maioria dos entrevistados relataram não fazer uso de nenhum medicamento antes da pandemia, somente entrevistados de 11 anos (0,83%) 14 anos (1,65%), 16 anos (0,83%) e 19 anos (0,83%) relataram fazer

uso de algum medicamento antes da pandemia podendo ser qualquer tipo de medicamento e não somente ansiolíticos e antidepressivos.

De acordo com os resultados obtidos no Gráfico 6, pode-se observar que houve um aumento mesmo que discreto de 4,53% no uso de medicamentos após o período de pandemia, principalmente nas faixas etária de 12 a 16 anos.

Concomitantemente ao aumento significativo na prevalência de depressão associada ao COVID-19, o consumo de antidepressivos (ADs) também aumentou em todo o mundo. O aumento exacerbado no consumo de ADs é uma grande preocupação, dadas as evidências limitadas sobre a eficácia e segurança de longo prazo dos ADs (NASCIMENTO, 2022).

CONCLUSÃO

Foi possível verificar que a pandemia teve discreta interferência no uso de medicamentos para depressão, embora algumas faixas etárias sentiram mais estes sintomas.

Houve um aumento de uso de medicamentos para depressão, bem como, sentimentos de estresse e medos associados a pandemia, uma vez que alguns destes sentimentos não eram relatados no período pré-pandêmico.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVITCH, Sheila; ARAGÃO, Lilian de. Depressão na infância e adolescência. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v. 10, n. 2, p. 41-46, 2011. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/8851/6730>. Acesso em: 12 nov. 2022.

BAHLS, Saint-Clair; BAHLS, Flávia Rocha Campos. Depressão na adolescência: características clínicas. **Interação em Psicologia**, v. 6, n. 1, p. 49-57, 2002. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3193>. Acesso em: 12 nov. 2022.

FIO CRUZ. **Depressão na infância / Depressão na adolescência**. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/deprssao-infantil.htm>. Acesso em: 12 nov. 2022.

FROZI, Júlia. et al. **Tratamento farmacológico da depressão unipolar**. 2018. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/03/881108/tratamento-farmacologico-da-depressao-unipolar.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2022.

KAIRALLA, Maisa. O medo da pandemia e seus efeitos na saúde. **Veja Saúde**. 28/04/2022. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/coluna/chegue-bem/o-medo-da-pandemia-e-seus-efeitos-na-saude/amp/>. Acesso em: 17 nov. 2022.

NASCIMENTO, Eduardo de Sousa. O uso de medicamentos antidepressivos durante a pandemia de Covid-19. **Novafisio**, 2022. Disponível em: <https://www.novafisio.com.br/o-uso-de-medicamento-antidepressivo-no-perdurar-da-pandemia/>. Acesso em: 17 nov. 2022.

OLIVEIRA, Fernanda Pinto Dantas; SANTOS, Fernando Maia Pereira; DALLAQUA, Bruna. Consumo de psicotrópicos em meio a pandemia do Sars-CoV-2. **PubSaúde**, n. 7, p. a187, 2021. Disponível em: <https://pubsaude.com.br/revista/consumo-de-psicotropicos-em-meio-a-pandemia-do-sars-cov-2/>. Acesso em: 12 nov. 2022.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo**. 02/03/2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em>. Acesso em: 17 nov. 2022.

PIMENTA, Tatiana. Medicamentos psiquiátricos: quais são os mais utilizados e para o que servem. **Vittude**, 2022. Disponível em: <https://www.vittude.com/blog/medicamentos-psiquiatricos/amp/>. Acesso em: 12 nov. 2022.

RAMIREZ, Gonzalo. Depressão: o que é, sintomas, teste, causas e tratamento. **Tua Saúde**. 2022. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/depressao/>. Acesso em: 12 nov. 2022.

REIS, Elisa Meirelles; COELHO, Ester Correa. O medo da pandemia e seus efeitos na saúde. **UNICEF**, 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/impacto-da-covid-19-na-saude-mental-de-criancas-adolescentes-e-jovens>. Acesso em: 17 nov. 2022.

ROCHA, Lucas. Mundo enfrenta crise de depressão sem precedentes, alertam pesquisadores. **CNN Brasil**. 15/02/2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/mundo-enfrenta-crise-de-depressao-sem-precedentes-alertam-pesquisadores/?amp>. Acesso em: 12 nov. 2022.

RODRIGUES, Juliana Maria Santos. **Sintomas de Ansiedade e Depressão em Adolescentes no contexto da Pandemia do COVID-19**. 2022. 131 f. Dissertação

(Mestrado em Psicologia Clínica) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/58909/58909.PDF>. Acesso em: 12 nov. 2022.